



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

18 de outubro 2012

[www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br)



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> ADISC	<b>Editoria:</b> Coluna pelo Estado	<b>Data:</b> 18/10/12
<b>Assunto:</b> Visita ilustre		<b>Página:</b> Online



**Visita ilustre** Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, e secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, visitam hoje à tarde a Escola de Educação Básica Altamiro Guimarães, de Antonio Carlos. Nota 7,4 no IDEB 2011, a escola A escola é destaque nas Olimpíadas de Matemática, Astronomia, Química, Física e Português.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> ADISC	<b>Editoria:</b> Coluna pelo Estado	<b>Data:</b> 17/10/12
<b>Assunto:</b> Em SC, Consed avalia Ensino Médio		<b>Página:</b> Online



### Em SC, Consed avalia Ensino Médio

**O**s 27 secretários de Educação dos estados brasileiros estarão em Florianópolis esta semana para a Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed 2012). Esta é a terceira reunião do ano, oportunidades em que se discutem melhorias para educação pública. O encontro em Santa Catarina tem como principal tema a avaliação do Ensino Médio. O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, confirmou presença no segundo dia do evento, quando a presidente do Consed e também secretária de Educação do Mato Grosso do Sul, Maria Nilene Badeca da Costa, apresentará o diagnóstico e as propostas nacionais de melhorias para o Ensino Médio. A intenção é que, junto com o Ministério da Educação, os secretários estaduais consigam concluir as diretrizes de mudanças para área. Após a reunião, o Ministro almoça com o governador Raimundo Colombo e com o secretário estadual de Educação, Eduardo Deschamps, que quer aproveitar o encontro para entregar um documento com os projetos e as ações da pasta para 2013. “Queremos apresentar várias pautas ao ministro, entre elas obras, autogestão da merenda escolar, material escolar e o andamento de alguns programas em parceria com o MEC”, afirma o secretário. O encontro começa hoje e segue até sexta-feira (19), na Capital.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> ClicRbs	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 17/10/12
<b>Assunto:</b> Propostas para educação serão apresentadas a ministro em SC		<b>Página:</b> Online



### **Propostas para educação serão apresentadas a ministro em SC**

A partir desta quarta-feira (17), o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) promove a III Reunião Ordinária de 2012, em Florianópolis.

Na quinta-feira (18), ocorre a abertura, com a presença do ministro da Educação, Aloizio Mercadante, e do governador de Santa Catarina, Raimundo Colombo.

O encontro é organizado pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina e reúne os 27 secretários de Estado da Educação do país. O objetivo do evento é discutir a educação pública, como foco em avaliações para o ensino médio.

Nesta quarta-feira, os participantes finalizam a proposta nacional sobre o ensino médio. Na quinta, o documento será entregue ao ministro.

Os secretários do MEC de Articulação de Ensino, Binho Marques, de Educação Básica, César Callegari e o Executivo, José Henrique Paim também participam da reunião.

Na sexta-feira (19), o último dia do evento, será apresentada uma pesquisa referente aos anos iniciais do ensino fundamental. Para finalizar as atividades, o Programa da Educação Prisional será apresentado pela secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do MEC, Claudia Dutra.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Correio Braziliense - DF	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 17/10/12
<b>Assunto:</b> Secretários de Educação se reúnem esta semana em Florianópolis		<b>Página:</b> Online

# CORREIO BRAZILIENSE

## Secretários de Educação se reúnem esta semana em Florianópolis

O principal tema em debate será a forma de avaliação do ensino médio

**Publicação:** 17/10/2012 13:35 **Atualização:**

O Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) promove de 17 a 19 de outubro, em Florianópolis (SC), a 3ª Reunião Ordinária de 2012. O ministro da Educação, Aloizio Mercadante estará presente no segundo dia do encontro, que os 27 secretários de Estado da Educação para discutirem melhorias para a educação pública. O principal tema a ser debatido nessa reunião é a avaliação do ensino médio.

No primeiro dia, a coordenação do ensino médio das secretarias estaduais vão finalizar com os secretários uma proposta nacional sobre a etapa do ensino. No próximo dia, às 8h30, ocorrerá a solenidade de abertura, na qual estarão presentes Aloizio Mercadante e o governador de Santa Catarina, Raimundo Colombo. Também participarão o secretário de Articulação de Ensino do MEC, Binho Marques, o secretário de Educação Básica, César Callegari, e o secretário executivo do ministério, José Henrique Paim.

Logo após a abertura, a presidente do Consed, Maria Nilene Badeca da Costa, apresentará o diagnóstico e as propostas nacionais de melhorias para o ensino médio. A intenção é que, com o Ministério da Educação, os secretários estaduais consigam concluir e apresentar à sociedade as diretrizes de mudanças para área.

Ainda no dia 18, o presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), apresentará as novas regras para licitação de obras aos secretários. À tarde, a secretária de Educação de Minas Gerais, Ana Lúcia Gazzola, continuará o encontro apresentando o programa de intervenção pedagógica do estado e logo após os secretários do Rio de Janeiro e de São Paulo, Wilson Risolia e Herman Voorwald, falarão sobre as experiências em seus estados no que diz respeito a meritocracia e premiação.

Na sexta-feira (19), está agendada apresentação da pesquisa sobre os anos finais do ensino fundamental promovida pela Fundação Victor Civita. Para encerrar as atividades, a secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do MEC, Claudia Dutra, falará sobre o Programa da Educação Prisional, acompanhada do diretor-geral do Departamento Penitenciário Nacional, Augusto Rossini.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> JusBrasil	<b>Editoria:</b> Política e Gestão Pública	<b>Data:</b> 17/10/12
<b>Assunto:</b> Florianópolis recebe secretários de Educação em reunião do Consed		<b>Página:</b> Online



Extraído de: Governo do Estado de Santa Catarina - 16 de Outubro de 2012

### Florianópolis recebe secretários de Educação em reunião do Consed

O Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) promove de 17 a 19 de outubro, em Florianópolis, a 3ª Reunião Ordinária de 2012. O encontro reúne os 27 secretários de Estado da Educação do país, para discutir melhorias para educação pública. A reunião tem como principal tema a avaliação do Ensino Médio. O primeiro dia, quarta-feira, 17, contará com a presença da coordenação do Ensino Médio das secretarias Estaduais de Educação para finalizarem juntos com os secretários uma proposta nacional sobre o Ensino Médio.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** Opinião

**Data:** 18/10/2012

**Assunto:** Bom dia, professora

**Página:** 32

# A NOTÍCIA

## *Bom dia, professora*



**MARY BASTIAN,**

escritora

marybastian@hotmail.com

**E**ra assim que a gente do meu tempo entrava em sala de aula. Salas limpas, professora arrumada, crianças educadas. Lembro da minha primeira professora, uma senhora pequeninha chamada dona Rutinha, a cartilha era a "Queres Ler?", no grupo escolar da cidade.

Daí pra cá, muita coisa mudou. Vim a ser professora lá no fim dos anos 1960, e já se sentia que as coisas estavam mal aparadas. As crianças não tinham mais tanto interesse pela escola, e menos respeito pelas professoras, que estavam começando a sentir o peso maior da responsabilidade nas escolas públicas.

Quando comecei a lecionar, professora não fazia greve, ficávamos em sala de aula, sem alunos, mas comparecíamos à escola. Acho que não era certo, mas também não acho certo agora que precisem fazer greve para reivindicar seus direitos de profissionais mal remunerados, destratados e entregues à própria sorte nas salas de aula.

Hoje, tenho medo de ligar a TV e ver o que os alunos fazem uns contra os outros e contra quem está lá para dar instrução, conhecimentos, abrir os olhos para o futuro, dar uma

esperança de que dias melhores virão. Acho que os alunos não acreditam nisto.

Se não gostam do que ouvem, chamam os professores para rua, ou os agredem ali mesmo. Vi hoje, segunda-feira, o vídeo de uma aluna jogando a cadeira em cima do professor.

Querem o quê? Provar sua falta de educação familiar, falta de estrutura, copiar os filmes da sessão da tarde, em que sempre tem um grupinho de desordeiros nas escolas?

Minhas netas estudaram desde bebês no Machado de Assis, o Cema, foram alunas da Maria Aparecida Leal Silva, minha Cida, como Julia a chamava, e depois de dona Alceste Calegari, que se nega a se aposentar porque ama o que faz. A família toda ama as duas de paixão. E tiveram outras professoras e professores a quem respeitaram e de quem são amigas até hoje. Thais é funcionária da escola como auxiliar na área de educação infantil, e adora os alunos e eles a ela.

Percebe-se que a maioria dos casos ocorre em escolas públicas, nas quais muitas vezes não são criados vínculos de amizade, nem de respeito. Claro que há exceções, felizmente, as professoras que conheço não se queixam desses problemas de comportamento.

Mas seria muito bom se o novo prefeito começasse por aí, pelas escolas, pelas mestras, pelas crianças desamparadas das famílias que criam estas confusões. Já estaria de bom tamanho para começo de conversa, para cumprir as promessas de campanha.





<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 18/10/2012
<b>Assunto:</b> Menos alunos, mais aprendizado		<b>Página:</b> 06

## Notícias do Dia

# Menos alunos, mais aprendizado

A decisão de limitar em 25 o número de alunos nas turmas de pré-escola e no primeiro e segundo anos do ensino fundamental, tomada terça-feira pelo Senado, mostra que, quando desejam, nossos parlamentares são capazes de ações que atendam aos interesses maiores do país. O que se vê em muitas escolas, sobretudo nas públicas, são professores se esfalfando em salas de aula com 40 ou 50 alunos, porque não há mestres suficientes ou porque os estabelecimentos não comportam mais turmas, em vista das limitações de espaço físico.

Caso a Câmara dos Deputados não alterar a essência do projeto e ele for aprovado nesses termos pela presidenta Dilma Rousseff, o desafio passará para os estados e municípios, já a partir de janeiro de 2013. Ou seja, haverá a obrigatoriedade de cada turma – e, portanto, de cada professor das séries contempladas pela lei – não abrigar mais de 25 alunos. Isso, como é justificado no texto analisado pelos legisladores, aumentará as condições de aprendizagem, um requisito fundamental para o futuro escolar das crianças.

É de esperar os governos não criem subterfúgios para descumprir a lei, porque ela implicará em mais investimentos na construção de escolas e na contratação de professores. Hoje, já há monstros no setor, como a aprovação automática e critérios de avaliação que tudo fazem, menos medir o aprendizado e o desempenho dos estudantes. Por isso, a palavra final dos senadores ganha relevância, já que sua decisão impõe avanços e quebra a forma irresponsável como muitos gestores da educação entopem as salas de aula.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Jornal de Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 18/10/2012
<b>Assunto:</b> O plano e a realidade		<b>Página:</b> 02

**JORNAL DE SANTA CATARINA** www.santa.com.br

### O plano e a realidade

**C**ontra a vontade do governo, a Câmara Federal concluiu terça-feira a tramitação do Plano Nacional de Educação. Entre outros aspectos decisivos para o futuro do ensino no país, o projeto, a ser examinado agora pelo Senado, prevê a destinação de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para o setor, num prazo de 10 anos, englobando recursos do governo federal e dos orçamentos dos Estados e dos municípios. A proposta tem justificativas que incluem desde as destinadas a levar o Executivo ao desgaste de admitir a falta dos recursos necessários para uma causa tão nobre até a real intenção de garantir avanços que o país não tem mais como adiar.

Originalmente, a proposta do Executivo previa um índice de investimento de 7% do PIB, que, nas negociações entre líderes partidários, o Planalto admitiu elevar para 8%. Hoje, União, Estados e municípios investem o equivalente a 5% do PIB no setor.

Além de atender à demanda atual, evitando a continuidade da queda na qualidade do ensino, o Brasil tem comprometimentos inadiáveis pela frente com suas crianças e jovens e com os encarregados de sua formação. Entre os objetivos mais urgentes, está a universalização, até 2016, da educação infantil na pré-escola. Outra pretensão é a ampliação da oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças até três anos. E, para contemplar também os interesses dos professores, o projeto destinado à educação em âmbito nacional prevê a criação de planos de carreira, buscando corrigir deformações em relação aos educadores.

Antes mesmo de tentar resolver a carência de dinheiro, o país deveria se conscientizar da importância da educação como mola propulsora de desenvolvimento. A partir do momento em que representantes do Executivo de todas as instâncias se derem conta disso, será possível enfrentar esse desafio, com base num maior controle sobre a destinação das verbas e sem engessar o orçamento do setor público.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Diário do Leitor	<b>Data:</b> 18/10/2012
<b>Assunto:</b> Professor		<b>Página:</b> 17

# DIÁRIO CATARINENSE

### Professor

Ainda sobre o Dia do Professor: ele não quer ouvir parabéns na passagem de seu dia. Professor quer ser tratado com dignidade, ter salário justo e ser respeitado pelos alunos, pelos pais e, sobretudo, pelos políticos, que em tempo de campanha falam tanto em valorizar a educação. Tem alguma coisa errada em um país que paga melhor a um jogador de futebol e um salário de miséria a um professor. Será que voltamos aos tempos da antiga Roma? Aos tempos do pão e circo? Parece-me que sim.

**Ademar Bodemüller**  
Trombudo Central





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Opinião

**Data:** 18/10/2012

**Assunto:** Descompasso na educação

**Página:** 16

# DIÁRIO CATARINENSE

## DESCOMPASSO NA EDUCAÇÃO

**O**s participantes do Encontro Nacional de Secretários de Educação, que começou ontem em Florianópolis e se estende até amanhã, elencaram uma série de propostas objetivando mudanças para o ensino de nível médio no país. Hoje, elas serão apresentadas ao ministro da Educação, Aloizio Mercadante. A ninguém que se preocupe com o futuro do Brasil é lícito ignorar que a educação pública enfrenta uma crise sem precedentes. O economista Gustavo Iochpe, consultor das Nações Unidas para a Educação, em uma palestra proferida neste ano na Federação das Indústrias do Estado, classificou de dramática a situação do setor no país.

Com efeito, do ensino fundamental ao de graduação superior, o panorama é inquietante. Mas é no nível médio onde se concentram os maiores problemas e inadequações, como foi evidenciado pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) divulgado no ano passado. O Ideb constatou altas taxas de abandono e repetência, além de elevado número



de alunos cursando séries em descompasso com suas idades. Currículos inadequados e superados e a formação deficiente de muitos docentes colaboram para desenhar o panorama preocupante.

O titular da Secretaria da Educação de Santa Catarina, Eduardo Deschamps, lembra que a ideia é que a maioria dos estados siga as novas diretrizes que emergirão do encontro, mas que as mesmas não serão impostas. De fato, é fulcral que as escolas mantenham sua autonomia para escolher aquelas orientações que se harmonizem melhor com as realidades em que atuam e sobre as quais exercem o seu poder transformador. Questão de bom senso e de liberdade.

Em 2009, segundo o Censo Escolar, mais de 8,33 milhões de jovens brasileiros estavam matriculados na rede

nacional de ensino médio, distribuídos por 25.923 estabelecimentos de ensino, do Oiapoque ao Chuí. Eles, os jovens, são o motivo e os destinatários das inovações que a reunião em Florianópolis está definindo. É neste nível de ensino que começa a se formar o pensamento crítico e a autonomia intelectual dos jovens. É neste patamar que a cidadania desponta como valor e se aguça.

Uma escola não pode ter apenas o sentido utilitário de formar mão de obra para o mercado de trabalho e para o crescimento da economia. Em recente entrevista, o economista e sociólogo Roberto Cavalcanti de Albuquerque, diretor do Instituto Nacional de Altos Estudos, lembrou que devemos entender o desenvolvimento como um processo global, um processo econômico, político, social e até cultural, de mudança de mentalidade, de atitude, de espírito. "Esse processo tem de vir acompanhado por uma melhoria da sociedade, da convivência humana, da interação entre as pessoas".

Importante e desejável que os participantes da reunião do Conselho Nacional de Secretários da Educação também transitem nesta senda.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 18/10/2012
<b>Assunto:</b> Documento final fica para dezembro		<b>Página:</b> 34

# DIÁRIO CATARINENSE



**ENSINO MÉDIO**

## Documento final fica para dezembro

As propostas de mudança para o ensino médio serão apresentadas ao ministro da Educação, Aloizio Mercadante, hoje, em Florianópolis, no encontro do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), que vai até amanhã. O documento final deve ser entregue em dezembro.

Previsto para ficar pronto hoje, a presidente do Consed e secretária da Educação de Mato Grosso do Sul, Maria Nilene Badeca da Costa, explica que alguns pontos precisam de um aprofundamento maior.

- O tempo está muito curto para consolidar o documento. Chegamos num consenso que tínhamos que ampliar ainda mais a discussão - diz.

As mudanças a serem apresentadas passam pela reforma do currículo, pela oferta de ensino integral, pelo foco no mercado de trabalho e pela preparação de professores. As discussões não são novas, mas, desta vez, Maria Nilene acredita que ocorrerão.

- Fizemos um levantamento com os secretários e o Ministério da Educação (MEC). Teremos que ter aporte financeiro do MEC, para subsidiar a política do ensino médio - afirma.